

Dimensões da comunicação e do jornalismo na educação: O campo interdisciplinar da educomunicação e a formação social da leitura crítica

Dimensions of Communication and Journalism in Education: The Interdisciplinary Field of Educommunication and Social Training Critical Reading

Eduardo Fofonca (Brasil)

Instituto Federal do Paraná

eduardo.fofonca@ifpr.edu.br

Emilene Novak (Brasil)

Editora Positivo

emilenenovak@gmail.com

Fecha de recepción: 22 de enero de 2016

Fecha de recepción evaluador: 14 de febrero de 2016

Fecha de recepción corrección: 19 de marzo de 2016

Resumo

Este artigo propõe uma discussão teórico-prática sobre as dimensões comunicacionais do jornalismo tendo-o como objeto numa análise de seus processos e estratégias na tentativa de aproximá-lo ao campo interdisciplinar da Educomunicação. Serão consideradas, nesse sentido, as inúmeras transformações ocorridas na Comunicação Social e, mais especificamente, no Jornalismo, possibilitando reflexões acerca da modificação dos perfis, conforme as necessidades da formação social crítica e da informação coerente, contribuindo para o campo do ensino e da educação. Para tanto, o principal *corpus* de análise será o “Projeto Ler e Pensar” do *Grupo Paranaense de Comunicação*, porém para que ocorra a ampliação desta análise serão utilizados referenciais que refletem e analisam o campo da Educomunicação e sua inter-relação com a cidadania e também como seu enfoque relacionado à produção de conhecimento e ao processo de formação social da leitura crítica.

Palavras-chave: Jornalismo Educativo; Comunicação; Educomunicação; Interdisciplinaridade; Leitura crítica.

Abstract

This article proposes a theoretical and practical discussion about communication dimensions of journalism, regarding it as object in analysis of its processes and strategies in an attempt to bring it closer to the interdisciplinary field of the Educommunication. So, several transformations in social communication and more specifically in Journalism will be considered. They will make reflection about the change of profiles, according to necessities of the critical social education and coherent information, contributing to teaching and education field. Thus, the main object of analysis will be Paranaense Communication Group's "The Reading and Thinking Project". In order that the expansion of this analysis happens, references that reflect and analyze the Educommunication field and its relationship to citizenship and its approach related to the knowledge production and to the social education process of critical reading will be studied.

Keywords: Educational journalism; Communication; Educational communication; interdisciplinarity; Critical reading.

Considerações iniciais

[. . .] permanente atitude crítica é o único modo pelo qual o homem realizará sua vocação natural de integrar-se, superando a atitude do simples ajustamento ou acomodação, apreendendo temas e tarefas de sua época (Freire, 2011, p. 61).

São inúmeras as transformações ocorridas na sociedade, desde o período pós-industrial. Estas transformações influenciam na denominação da sociedade em que vivemos, podendo esta denominação estar condicionada aos efeitos da informação, da comunicação, da tecnologia e do conhecimento. Assim, pode-se assegurar que estes efeitos hoje dão lugar a um movimento híbrido: ao mesmo tempo em que constrói, também dissemina informação e conhecimento. Neste cenário o campo teórico-prático da Comunicação Social e sua integração efetiva na sociedade, evidencia sua importância neste contexto. Todavia, mesmo com todo processo integrador na sociedade, as ações de inter-relação junto aos processos de educação formal ainda são poucos expressivos.

É interessante ressaltar diante disso que, quando esta inserção ou integração ocorre, isto é, quando as mídias são agregadas ao processo educativo, como no caso TV ou com a os recursos advindos da internet, acaba não ocorrendo com criticidade e a informação não se transforma em conhecimento ou, ainda, a escola como instituição mediadora de saber, não consegue possibilitar o encantamento por meio da leitura,

potencializando o efeito de transformar alunos em leitores. Este fato fica ainda mais evidente quando se fala no jornalismo impresso, que cada vez mais se torna distante da escola, sobretudo quando a mídia digital traz inúmeras possibilidades de entretenimento e, ao mesmo tempo, informa.

Diante deste cenário de complexa absorção midiática por parte da educação formal e, com base nas transformações sociais ocorridas no campo da Comunicação e no Jornalismo, conforme as necessidades da informação e do conhecimento na sociedade atual - é que há uma necessidade recorrente por parte de algumas pesquisas atuais em se discutir sobre a relação entre a comunicação, o jornalismo e a educação.

Desse modo, torna-se necessário a compreensão sobre o processo jornalístico e como ele é percebido por teóricos deste campo de conhecimento. Para Kovach e Rosenstiel (2003) o jornalismo é o ato de contar uma história com uma finalidade. A finalidade, para os autores, fornece às pessoas informações que precisam para entender o mundo. O primeiro desafio é encontrar a informação que as pessoas precisam para tocar suas vidas. O segundo desafio é tornar essa informação significativa, relevante e envolvente. Ao reconhecermos estes desafios, pode-se esclarecer que para o estudo em questão, vai nos interessar o “fazer”, o jornalístico educativo, ou seja, a comunicação jornalística que pretende contribuir para o campo da educação.

Assim, também se torna necessária a compreensão de imbricamento entre a comunicação e a educação, num efetivo diálogo, tem sido tema de vários estudos (Baccega, 2000, 2002; Citelli, 2008; Fofonca, 2012) e a cada ano vem tomando uma proporção maior, devido à importância da ação educativa nos processos comunicacionais, sobretudo pela construção de “espaços fomentadores de diálogo” Freire (2002). Pode-se, neste sentido, considerar que o *objeto* em análise, o “Projeto Ler e Pensar” do *Grupo Paranaense de Comunicação* possui este espaço fomentador de diálogo, no qual se justifica que fora escolhido para a análise por possibilitar caminhos com práticas educativas, nas quais respeitam as potencialidades e saberes dos educandos, como ponto inicial do processo de construção de conhecimento.

Desta forma, pode-se dizer que “comunicação e ensino são partes da mesma realidade. Uma realidade que supera a inclusão do conceito de ensino no conceito mais amplo de comunicação” (Illera, 1988, p. 133), portanto são construídos processos de diálogos constantes entre campos de conhecimento, principalmente pelo fato de que o ensinar é sempre comunicar. Assim, o jornalismo educativo pode ser analisado como um elemento central na produção e a distribuição de mensagens informativas da contemporaneidade, levando em consideração sempre o benefício público, a responsabilidade social, o interesse pela vida humana e a formação de pessoas nessa nova sociedade.

Conforme Fofonca (2012), além da academia, o jornalismo educativo pode propiciar ao público uma contribuição para a formação de meios de comunicação com qualidade, preparados para informar, trazer além das notícias, também a difusão do

conhecimento e, nesse sentido, acaba por fortalecer outras fontes de educação: a não formal e a informal. Embora, torna-se interessante destacar neste sentido, que mesmo não formalmente a função jornalística seja educativa, como diz Beltrão (1980), ela fornece dados objetivos à opinião pública, permitindo aos sujeitos a recepção crítica e o agir com discernimento na busca do progresso próprio e social.

A educomunicação: Um campo interdisciplinar e seus possíveis multiletramentos

A Educomunicação constitui-se numa abordagem do uso das diferentes mídias na educação, que possibilitam o repensar das práticas pedagógicas para um trabalho voltado à aprendizagem junto aos meios de comunicação. Portanto a Educomunicação representa uma prática pedagógica mediatizada, na qual oferece um processo de elaboração do conhecimento pautado na interação entre professor, alunos e mídia (Fofonca, 2012, p. 11). Além disso, é uma área do conhecimento que estabelece o diálogo constante entre a Comunicação e a Educação, enfatizando a produtividade da utilização de meios da esfera midiática como elementos didáticos. A ênfase está em desenvolver o diálogo crítico por meio da leitura, mas também nas relações entre os sujeitos e os suportes midiáticos.

Diante desta realidade, sabe-se que, quando o professor permite aos seus educandos, assumirem o controle sobre sua aprendizagem, possibilita a quebra velhos paradigmas que valorizavam a memória em detrimento do verdadeiro e real entendimento dos temas aplicados, sobretudo temas contemporâneos e necessários para compreender a sociedade atual. Desta maneira fica evidente ao professor, que de posse do controle sobre o desenvolvimento da aprendizagem, o educando é capaz de aprender e perceber com clareza quando obteve um bom entendimento sobre os conteúdos propostos, ou quando ainda necessita de maiores informações para alcançar um nível desejado de entendimento ou compreensão.

Assim, diante disso destes aspectos relevantes do processo formativo, pode-se caracterizar que ainda existe uma lacuna na formação inicial de educadores, nos vários cursos de licenciatura brasileiros em temas como: mídia-educação, educomunicação, educação a distância, multiletramentos. Desse modo, analisa-se o quanto ainda há de se privilegiar os processos inovadores e integrá-los aos currículos das organizações de formação docentes, não somente em nível de pós-graduação, mas pensar nesta integração curricular já na formação inicial dos educadores. E é com este argumento que este processo formativo deve ser introduzida para que os ambientes externos de aprendizagem e produção de conhecimento sejam incorporados à prática pedagógica da educação formal, apropriando de um contexto que já comprovadamente inserido na vida das pessoas, no qual oportuniza o crescimento individual, além de todo fator atrativo e representativo do mundo, possibilitado letramentos e novos letramentos das várias mídias.

Segundo Freire (2002), o diálogo entre Comunicação e Educação representa a base de todo o método da educação libertadora, em que prevê uma relação comunicativa

de forma horizontal para a constituição de um processo educativo crítico e reflexivo, resultante da práxis transformadora. Assim, o interesse de discutir essa temática surge da preocupação de estabelecer uma compreensão sobre os processos comunicacionais, tendo em vista que a concepção não reproduz apenas discursos, mas estabelece caminhos coerentes para a prática educativa na contemporaneidade.

De acordo com Fofonca (2012), a escola contemporânea discute como as inter-relações entre os campos da comunicação e da educação podem contribuir para irmos além da adaptação do papel social da escola, mas poder apropriar-se de linguagens e multiletramentos sociais de leitura social, que possam favorecer a construção do conhecimento por outros caminhos, não somente àqueles advindos da educação formal.

É evidente que as marcas da cultura contemporânea acabam potencializando um olhar interdisciplinar sobre as formas de ensinar e aprender, todavia como exercício interdisciplinar de adentrar este campo de análise, pode-se afirmar que a Educomunicação, conforme é um conjunto de atividades voltadas para o conhecimento do uso dos meios numa perspectiva de prática da cidadania, portanto pode ser considerada uma prática social e democrática de análise da realidade, seja por meio da observação de um programa de televisão ou de rádio; pelo acesso às notícias do jornal impresso ou da internet; ou ainda nos buscadores disponíveis no ciberespaço - independente do meio utilizado estes contribuem de alguma forma para a recepção de um letramento crítica e para a construção do conhecimento sociedade do conhecimento (Soares, 1999).

Alguns estudos (Citelli, 2000; Soares, 1999) evidenciam que esta relação, entre duas áreas, permite âmbitos de abrangência e análise social e, com isso, é percebida a importância da competência comunicativa dos agentes dos processos educativos e o coeficiente da informação no processo de aprendizagem. “Isso porque partimos do pressuposto de que a educação para a cidadania inclui a educação para e sobre as mídias, independentemente dos suportes tecnológicos utilizados” (Barbosa & Filho, Castro, 2008, p. 95).

A comunicação para a educação também vislumbra uma natureza virtual e visual da cultura contemporânea. Para tratarmos da natureza visual Fontenelle diz que

Temos de partir do fato que vivemos, mesmo, uma época marcada pela inflação de imagens que pululam na captura do nosso olhar. Negar esse fato não nos leva a lugar algum, se o que pretendemos é entender a realidade contemporânea (Fontenelle, 2002, p. 20).

A educação ao apropriar-se de metodologias que desenvolvam nos sujeitos a crítica, através da inserção num universo dos multiletramento imagético, também está inserido num contexto de compreensão de que a realidade na qual não pode estar apta somente à leitura de um mundo que se priva das diversas mídias.

Os gêneros jornalísticos são instrumentos pedagógicos como nos diz Melo (2010), o jornalismo educativo pode ser instrumento de mudança de comportamento do indivíduo, pois o jornalista estuda os gêneros jornalísticos especializados para aprender o ‘fazer jornalismo’ e a partir daí com a aprendizagem entende que a prática jornalística pode ser aplicada na educação de um indivíduo.

É diante desta análise, que se observa que a educomunicação propicia um olhar em desenvolvimento de um processo educativo cada vez mais integralizado com o letramento social, independente de qual a modalidade ou nível de ensino, há a necessidade de se refletir acerca de forma precisa e coerente ao conjunto de movimentos desta sociedade contemporânea, sobretudo pelo seu significado cultural e pelos comportamentos sociais críticos que são promovidos por um olhar interdisciplinar e multiletrado.

O contexto histórico do jornal na escola

Os programas de jornal na escola são conhecidos internacionalmente pela sigla NIE- *News paper in Education* e são promovidos por empresas jornalísticas ou por uma associação de jornais e, de modo geral, visam o incentivo a leitura de jornais entre crianças e adolescentes. O uso do jornal para estímulo da leitura entre estudantes, como experiência na escola permeia o século XVIII. No Brasil e no mundo diversos veículos de comunicação e importantes teóricos da educação já relacionavam as duas ideias e as materializavam no campo pedagógico.

Assim, desde 1920 o pesquisador francês Célestin Freinet já utilizava-se do jornal como recurso pedagógico em suas aulas. O primeiro jornal a iniciar um trabalho assim foi o *The New York Times*, na década de 1930, depois desta iniciativa outros tantos jornais no mundo tiveram a iniciativa.

Paulo Freire na década de 1960, já ressaltava as relações mútuas entre a leitura do mundo e a leitura da palavra, entre a linguagem e a realidade, entre o texto e o contexto (Gazeta do Povo/Projeto Ler e Pensar, 2011). Por isso, dizia ser tão importante a ligação da educação com o cotidiano dos alunos – muito presente nas páginas dos jornais.

No Brasil a primeira iniciativa neste sentido surgiu no Rio Grande do Sul, aproximadamente em 1980, com o *Jornal Zero Hora*, depois outras tantas experiências foram se proliferando Brasil adentro. Nos dias atuais, segundo dados da Associação Nacional de Jornais (ANJ) mais de sessenta jornais no país desenvolvem projetos de jornal e educação. Muitos livros já foram lançados sobre este assunto e o que se percebe é que vários educadores encontraram nas páginas dos jornais formas para tornar suas aulas mais dinâmicas, criativas e próximas ao cotidiano dos alunos.

Pode-se concordar com Braga (2000) que o jornal é uma fonte de sentido: “ele interpela, oferece, solicita, direciona, argumenta, seduz. O leitor interpreta, responde,

apropria-se, contesta, seleciona, recusa: „edita o material, segundo suas competências e habilidades. (BRAGA, 2000, p. 81). Vale destacar que esta possibilidade de aproximar o jornal da escola tem sido uma prática que cada vez mais intensa e acaba por extrapolar realmente os muros da escola faz com que os circuitos comunicativos se estabeleçam e que o jornal passe a ter mais sentido e significado no cotidiano dos alunos.

O jornalismo educativo

O jornalismo educativo possui uma relação de estreita cumplicidade com o ensino, pois busca uma linguagem que une os dois universos, a educação e a comunicação, e envolve um exercício constante de apropriações de saberes e linguagens para construção de representações que se tem no senso comum e na ótica do jornalismo: o que é o educador e a educação. É justamente nessa perspectiva que, “reconhecemos a inter-relação entre Comunicação e Educação como um novo campo de intervenção social e de atuação profissional, considerando que a informação é fator fundamental para a Educação” (MEC, 2000, p. 31).

Nesta perspectiva, analisa-se que há tanto no campo da educação, quanto da comunicação referenciais com posturas teóricas, que buscam construir um pensamento atento aos sistemas dos meios e partindo da mesma concepção em que verifica na informação uma possibilidade de crítica diante da recepção destes meios. A preocupação está centrada em instrumentos que constroem um pensamento de novas formas de diálogo com a realidade, sendo fundamentais para a constituição de cidadãos que vivem numa sociedade em constante transformação. Levando isso em consideração, reconhecemos que os meios vão se estruturando conforme as necessidades da sociedade. E o jornalismo, principalmente, é uma ciência da comunicação que foi se transformando e atualmente atende o seu princípio básico, o da informação com objetividade.

Alguns estudos apontam que a educação, quando associada ao jornalismo, é vista com certa desconfiança, até mesmo pelo fato da forte ligação existente entre jornalismo e o princípio básico de informar como objetivo, sem qualquer fundamento embutido de educar. Neste contexto, o Jornalismo, por ora definido como uma atividade profissional tem por objetivo “a apuração, o processamento e a transmissão de informações na atualidade” (Rabaça & Barbosa, 1987, p. 346).

Diante disso, deparamo-nos com a importância do Jornalismo Educativo, em que o “fazer” jornalismo se apropria de novas formas de enunciação, pois motiva uma recepção crítica diante dos fatos nos meios de comunicação e oportuniza a construção cidadã por parte dos receptores.

Para uma discussão acerca do modelo de jornalismo educativo, Montoro (1973) esclarece que as caracterizações básicas deste modelo são da inclusão da comunicação por essência; informação por necessidade; formação e orientação, além disso, deve propiciar elementos que o público possa ter suas próprias conclusões.

Jornalismo Educativo pode ser visto como a produção e a distribuição de mensagens informativas da atualidade, levando em conta o benefício público, o interesse pela vida humana em todas as circunstâncias, fazendo com que o público descubra sua responsabilidade social, tornando-se capaz de encontrar um sentido para contribuir com a formação de pessoas nesse novo mundo (Concha, 1999, p. 5).

Pode-se reconhecer que há uma ligação entre o formato do jornalismo educativo e os princípios de cidadania, tendo em vista que o público nesta “descoberta de sua responsabilidade social”, citada por Concha, acaba por perceber seu papel também como cidadão. Com toda relevância do tema Jornalismo Educativo, por tratar de um formato comunicacional que poderá redesenhar o papel do público na sociedade, ainda não encontramos cursos de Comunicação Social com esta preocupação. Sendo assim, sem o comprometimento com a difusão no meio acadêmico, ou seja, nas universidades brasileiras, também não encontramos pesquisas com este enfoque. Poderíamos salientar que, países como a Argentina, Chile, Espanha e Portugal já possuem bibliografias e pesquisas desenvolvidas com o tema.

Edo Concha (1999) esclarece que o Jornalismo Educativo está inserido nos cursos de Jornalismo, com a nomenclatura *Información sobre educación y sociedad*, na *Universidad Complutense de Madrid*, em Sevilla, e também como *Periodismo Educativo* em Málaga, *Educación y Periodismo*.

O projeto Ler e Pensar

O projeto Ler e Pensar, da Gazeta do Povo foi criado em 1999, hoje é operacionalizado pelo *Instituto GRPCOM*, tem o intuito de fomentar a leitura e a produção oral e escrita de notícias jornalísticas nos alunos da educação básica de escolas públicas e privadas no estado do Paraná. Este projeto contribui para que a comunidade escolar possa compreender a importância da informação no processo de ensino e aprendizagem e visa, portanto, a construção do conhecimento e a formação de crianças e jovens para o exercício pleno da cidadania.

O objetivo do projeto é oferecer para as escolas e professores participantes uma consistente formação teórica, pensada para fazer com que o educador sinta-se cada vez mais seguro para atuar em sala de aula e desenvolver práticas que relacionem o jornal ao currículo escolar.

O jornal é um excelente suporte de leitura. Por abordar notícias do cotidiano, de maneira atual, com uma grande diversidade de gêneros textuais, torna-se ainda um recurso interessante para pessoas de todas as idades – e isso inclui nossos alunos. Ele informa, coloca os estudantes em contato com a realidade e com o mundo, desperta a curiosidade para imagens, fatos e notícias, e de quebra, incentiva a leitura (Guia, 2011, p. 8).

O “Ler e Pensar” é um projeto viabilizado por meio de parcerias com secretarias municipais de Educação, Instituições de Ensino Superior, patrocinadores, padrinhos sociais, além de educadores de escolas públicas e particulares. Atualmente está presente

em cinquenta e duas cidades paranaenses, quinhentos e cinquenta e nove instituições de ensino, abrangendo aproximadamente quatro mil e cinquenta professores parceiros e são quase cem mil alunos beneficiados com o projeto.

Para que o projeto cumpra com seu objetivo o GRPCOM desenvolve cursos, palestras, materiais de apoio, concursos, enfim, toda uma estrutura que é ofertada gratuitamente para os professores cadastrados. As atividades são voltadas à disseminação de práticas de leitura e à formação de professores. Entre elas, cursos de extensão, encontros e diálogos que visam subsidiar a troca de ideias entre professores participantes, ciclos de palestras, visita a redação do jornal, concursos culturais, seminário de Educação, produção e envio de material didático — Boletim de Leitura Orientada, que traz diferentes temáticas para serem abordadas, pelos professores em sala de aula. Algumas atividades são direcionadas aos estudantes, tais como, os *workshops* com jornalistas, visitas à redação, participação em concursos e atividades culturais promovidos pelo projeto.

A equipe que desenvolve o Ler e Pensar elabora, edita e imprime quinzenalmente o *BOLO*, material didático de doze páginas em formato tabloide, que traz diferentes temáticas para serem abordadas pelos professores em sala de aula, voltado à disseminação de práticas de leitura e à formação de professores. O *BOLO* aborda todas as disciplinas do currículo escolar e por isso pode ser utilizado por professores das várias disciplinas e séries, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio.

Alguns apontamentos necessários para o bom andamento do projeto passam pelo envolvimento de todos os professores que participam do processo, vale destacar que é pertinente identificar em todas as áreas do conhecimento os professores interessados e, em seguida, fomentar o desenvolvimento interdisciplinar e sistemático motivando o uso da criatividade e descoberta de possibilidades. Todo o processo possui orientações para a melhoria contínua e ampliação de estudos dos professores.

Outro ponto que merece destaque é o planejamento. Primeiramente é importante identificar se ele será individual ou interdisciplinar e a partir deste trabalho determinar a periodicidade, horários e necessidades. Após aperfeiçoar o compartilhamento dos jornais, para atender todas as demandas, o professor irá sistematizar as práticas alinhadas à proposta pedagógica da escola e ao currículo escolar. O desenvolvimento do projeto se dá durante todo o processo.

A organização tem papel fundamental em todas as etapas, e a motivação é essencial para estimular práticas criativas e inovadoras. Para finalizar esta fase, há uma proposição para se sustentar canais de comunicação mais eficazes que propiciem atualização permanente troca de experiência e trabalho coletivo.

No trabalho educativo com o jornal há também um processo de avaliação, que ocorre na última etapa, assim é necessário acompanhar os processos operacionais e

pedagógicos, a fim de retomar e aprimorar o projeto. As dificuldades e facilidades no que dizem respeito aos resultados quantitativos e qualitativos obtidos durante o desenvolvimento e ao final do período letivo, bem como o impacto social e pedagógico da atividade na comunidade escolar, são fatores que devem ser analisados sempre. E ao final do processo de avaliação, é necessário, ainda, identificar os indicadores de qualidade de gestão capazes de melhorar processos e resultados. É importante destacar que todos estes apontamentos para um bom desenvolvimento do trabalho pedagógico devem ser elaborados de forma conjunta com o pedagogo da escola.

Como se pode perceber, apesar de todo distanciamento entre as escolas e o jornalismo impresso, todo o cenário de aplicabilidade do projeto “Ler e Pensar”, aqui explorado na discussão sobre o jornalismo educativo, traz, em suma, um ponto de extrema relevância para que os alunos na contemporaneidade tenham interesse pela leitura e proficiência leitora.

Diante disso, pode-se dizer que este pensamento insere-se num contexto de que reflete também a formação de professores, pois há a percepção clara de que há uma ausência destes aspectos na formação de educadores. Desse modo, um professor comprometido com este novo papel na sociedade, vê a construção do conhecimento de forma mediada de forma ativa e composta de multiletramentos. Pode-se dizer, contudo, que ao considerarmos esta análise como um ponto de partida para a educomunicação na escola, há uma imensa lacuna entre processo dinâmico proposto pela educomunicação e a formação dos próprios educadores. que na sua maioria das vezes acaba sendo distante da realidade de formação docente. A mudança deve ocorrer, sem dúvidas, revelando que os saberes são construídos e reconstruídos e, portanto, haverá sempre a necessidade de atualização constante.

Considerações finais

Ao indagar sobre as proposições de um jornalismo educativo, buscou-se, inicialmente, problematizar as relações e conexões entre Comunicação e Educação em termos de uma interlocução que, longe de ser evidente está sendo construída constantemente. Assim, verificou-se que existem grandes desafios nesta construção, principalmente pelo fato de identificarmos este processo de comunicação da informação como algo importante e muito presente na contemporaneidade - é a ação de encontrar a informação que as pessoas precisam para tocar suas vidas no momento em que estão necessitando, isto é, pensou-se que há desafio de tornar essa informação significativa, relevante e envolvente.

No reconhecimento destes desafios, pode-se esclarecer que este estudo trouxe o enfoque do jornalístico educativo, ou seja, a comunicação jornalística que pretende contribuir para o campo da educação. Para tanto, torna-se importante destacar que o objetivo principal deste estudo não foi propor uma análise de “como” se dá este trabalho de integração do jornal em sala de aula, mas refletir sobre os processos comunicacionais existentes na interface Comunicação/Jornalismo e Educação.

Para a concretização desta interface, o Projeto do *GRPCOM*, ilustra uma tentativa de evidenciar quais foram as estratégias utilizadas pelo projeto para poder destacar pontos relevantes do “porque” inúmeras organizações de ensino estão integrando tal projeto. Desta forma, considerou-se que o projeto em análise traz um enfoque de leitura, leitura de mundo e cidadania, pois na medida em que desenvolve estratégias de leitura por meio da utilização da mídia impressa, na qual também possibilita um olhar mais informal de formar, tendo em vista que a escola é constantemente formal, o espaço de socialização do saber de forma sistematizada.

O diálogo com a mídia, contudo, possibilita dar voz aos sujeitos comunicacionais, neste caso, alunos e professores. Nesta relação de diálogo propiciada pelo uso efetivo do jornal, algumas dimensões são construídas nos estratos social, cultural e pedagógico, que permitem ampliar o conhecimento de todos os envolvidos neste processo, buscando uma aproximação da educação com a comunicação - numa constante apropriação de saberes, linguagens e promoção de cidadania.

Referências

- Azambuja, C. De *Jornalismo Educativo: da definição à realidade na Tv Universitária*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2008
- Baccega, M. A. Novas tecnologias, novas sensibilidades. *Revista Comunicação & Educação*. n. 18. São Paulo: Segmento, 2000.
- Baccega, M. A. (Org.). (2002). *Gestão de Processos Comunicacionais*. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- Beltrão, L. *Jornalismo interpretativo: filosofia e técnica*. 2. Ed. Porto Alegre: Sulina, 1980.
- Braga, J. L. *Interação & Recepção. Coletânea Mídia e Recepção*, 2000. p. 81.
- Concha, G. R. P. de la. El peridiodismo educativo: objetivos, en *Latina*, revista de comunicación social. Número 15, março de 1999, La Laguna. Disponível em <<http://www.ull.es/publicaciones/latinha/a1999c/115raigon.htm>> Acesso em: 23 de novembro de 2012.
- Fofonca, E. *Comunicação e Educação: conexões em tempos de sociabilidade e convergência digital*. Curitiba, Paraná: CRV, 2012.
- Fontenelle, I. A. (2002). *O nome da marca: McDonald's, fetichismo e cultura descartável*. São Paulo: Boitempo Editorial.
- Freinet, C. (1974). *O jornal escolar*. Lisboa: Estampa.
- Freire, P. (2002). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

- Freire, P. (2011) *Extensão ou Comunicação*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P., et al. (2011). *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gazeta do Povo*. Projeto Ler e Pensar. Guia de Orientação do Professor. Curitiba, 2011.
- Illera, J. R. (1998). *Educación y comunicación*. Barcelona: Paidós.
- Jacquinot, G. O que é um educomunicador? São Paulo, 1998. Disponível em: Acesso em: 15 dez. 2015.
- Kovach, B., & Rosenstiel, T. (2004). *Os Elementos do Jornalismo. O que os jornalistas devem saber e o público exigir*. São Paulo: Geração Editorial.
- Machado, A. (1993). *A Máquina e o imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas*. São Paulo: Edusp.
- MEC. Documento Mídia e Educação. Brasília, 2000.
- Melo, M. J., et al. (2010). *Gêneros Jornalísticos no Brasil*. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo.
- Morin, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- Montoro, J. A. Periodismo y literatura. Guaderrama, Madrid: T. 1 y 2, 1973.
- Soares, I. de O. Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. In: *Contato: Revista Brasileira de Comunicação, Educação e Arte*. Brasília: UNB, ano 1, n. 2, 1999.
- Tônus M. Interação do Processo de Aprendizagem em Comunicação Social. In: Primo, A. (Orgs.). (2008). *Comunicação e Interações*. Porto Alegre: Sulina.